

Episódio 1: Estudo sobre a experiência dos PFN na implementação do RSI (Parte 1 de 2)

Os Pontos Focais Nacionais do RSI (PFNs) são os pontos de contato designados entre a OMS e os Estados Partes com relação às comunicações urgentes exigidas pelo Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Dado seu papel crítico no sistema global de vigilância e resposta apoiado pelo RSI, um estudo foi realizado para avaliar as experiências e percepções dos PFNs com relação à implementação do RSI, a fim de informar os esforços da OMS para apoiá-los de forma mais eficaz no cumprimento de suas funções.

Metodologia do estudo: Um estudo baseado em dois componentes que consiste em entrevistas e questionário de pesquisa. Entrevistas qualitativas de 60 minutos foram realizadas com 25 PFNs de todas as regiões da OMS. 105 NFPs completaram o questionário de pesquisa online que foi informada pelos resultados das entrevistas qualitativas.

Principais resultados do estudo:

O estudo mostrou que a maioria dos PFNs está ciente de seus deveres e responsabilidades de acordo com o RSI. No entanto, os NFPs têm enfrentado desafios em quatro áreas críticas:

1. Os PFNs enfrentaram desafios com a colaboração intersetorial em seus países, incluindo acesso limitado ou falta de cooperação de ministérios importantes fora dos sistemas de saúde.
2. Para alguns PFNs, havia incertezas quanto à implementação do RSI e alguma discrepância entre sua familiaridade com o RSI e sua capacidade de executar suas funções.
3. Havia uma falta de conhecimento sobre as ferramentas de treinamento existentes disponíveis para PFNs, que também não eram relevantes para situações e contextos específicos além dos surtos de doenças infecciosas.
4. Limitações devido a recursos inadequados, em particular, recursos humanos, suporte e equipamentos.

Muitos representantes do PFN também expressaram preocupação sobre como a OMS usa as informações que recebem dos PFNs.

Recomendações-chave:

Em linha com as principais observações listadas acima, as principais recomendações incluem:

1. Identificação de tomadores de decisão em todos os setores responsáveis pela implementação do RSI e fornecimento de treinamento intersetorial.
2. Facilitar a comunicação entre pares para compartilhar materiais e lições aprendidas.
3. Aumentar a conscientização sobre as ferramentas de treinamento existentes para PFNs e desenvolver ferramentas de treinamento atualizadas, relevantes e acessíveis para além dos surtos de doenças infecciosas.
4. Desenvolver módulos de treinamento obrigatórios e oferecer oportunidades de reciclagem e ferramentas de aprendizagem rápida disponíveis nos idiomas locais.
5. Prestar assistência na atualização de equipamentos e apoio, especialmente em áreas rurais e remotas.

Link para o estudo publicado: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34248226/>

- Para contato com Kumanan Wilson (e-mail: kwilson@ohri.ca)



Episódio 1: Estudo sobre a experiência dos PFN na implementação do RSI (Parte 1 de 2)**Entrevistados:****Dr. Kumanan Wilson (MD, MSc, FRCPC)**

Consultor de inovação em Bruyere, especialista em medicina interna geral e cientista sênior no Hospital de Ottawa e professor de medicina na Universidade de Ottawa. Ele é titular da Cátedra de Pesquisa Clínica da Faculdade de Medicina em Inovação em Saúde Digital. Ele também é o CEO da CANImmune, uma empresa de soluções de imunização digital. O Dr. Wilson publicou extensivamente nas áreas de saúde digital, imunização, preparação para pandemia, segurança do sangue e política de saúde. Ele examinou o papel do federalismo nas políticas de saúde pública nacional e internacional. Seu trabalho no RSI incluiu análises do uso do Anexo 2, examinando o papel dos NFPs e coordenando uma conferência com a OMS sobre resposta a emergências de saúde pública em estados federais.

**Sam F. Halabi**

Pesquisador Sênior e Diretor do Centro de Direito da Saúde Transformacional no Instituto O'Neill de Direito da Saúde Nacional e Global na Universidade de Georgetown e afiliado ao Centro de Ciência da Saúde Global e Segurança. O Professor Halabi publicou extensivamente nas áreas de compartilhamento de dados durante emergências de saúde pública, acesso e compartilhamento de benefícios no contexto de patógenos, imunização, preparação para pandemia e política de saúde. Ele publicou quatro livros e mais de 80 manuscritos sobre preparação e resposta a surtos de doenças infecciosas com especializações em propriedade intelectual, financiamento para saúde pública e regulamentação de entidades corporativas.

